UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ALISSON LINO DE LIMA**

# FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NA AVICULTURA: UM ESTUDO COM AVICULTORES FAMILIARES INSERIDOS NO PAF- SANTANA DO IPANEMA-AL

**SANTANA DO IPANEMA**

**2020**

**ALISSON LINO DE LIMA**

# FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NA AVICULTURA: UM ESTUDO COM AVICULTORES FAMILIARES INSERIDOS NO PAF- SANTANA DO IPANEMA-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Campus do Sertão, Unidade de Santana do Ipanema, como requisito parcial para a obtenção do grau de graduação em Ciências Contábeis.
Orientadora: Tatiana Frey Biehl Brandão

**SANTANA DO IPANEMA**

**2020**

**Catalogação na fonte**
**Universidade Federal de Alagoas**
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**
Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 *2169*

L732f Lima, Alisson Lino de

Formação do preço de venda na Avicultura : um estudo com avicultores familiares inseridos no PAF- Santana do Ipanema-Al / Alisson Lino de Lima. – 2020.
42 f. : il.

Orientação: Tatiana Frey Biehl Brandão.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2020.

Bibliografia: f. 39 - 42.

1. Contabilidade de Custos. 2. Contabilidade Rural. 3. Avicultura. I. Título.

CDU: 657

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

ALISSON LINO DE LIMA

**FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NA AVICULTURA: UM ESTUDO COM AVICULTORES FAMILIARES INSERIDOS NO PAF- SANTANA DO IPANEMA-AL**

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Unidade de Santana do Ipanema/AL e aprovada em 09 de julho de 2020.

Tatiana Frey Biehl Brandão

MSc Tatiana Frey Biehl Brandão Ufal (Orientadora)

**Banca Examinadora:**

MSc. José Augusto de Medeiros Monteiro, Ufal

MSc. Aleides José de Omena Neto, Ufal

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que com sua mão divina, permitiu que tudo isso acontecesse, me dando saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelos ensinamentos, amor, incentivos e apoio incondicional.

Agradeço à minha esposa que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

A meus irmão e todos os familiares que sempre estiveram comigo em toda a minha jornada.

Aos todos meus amigos que tive durante toda minha vida.

A esta Universidade, seu corpo docentne, direção e administração, mesmo com as dificuldades do dia-dia sempre deram incentivos a todos os dicentes.

Agradecimento especial a minha orientadora Tatiana Frey Biehl Brandão, pelo incentivo e pela dedicação do seu pouco tempo ao meu projeto de pesquisa.

Meu reconhecimento vai também para a Cooperativa de Avicultores e Agricultores Familiares do Sertão Alagoano, pelas amostra cedidas para elaboração da pesquisa

A Secretaria Municipal de Santana do Ipanema, pelo inestimável apoio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Identificando gênero dos Avicultores inseridos no PAF, Santana do Ipanema 2019. .....25
Tabela 2: Escolaridade dos avicultores do PAF, Santana do Ipanema 2019. .....25
Tabela 3: Mensuração da renda familiar e fonte de renda dos avicultores do PAF, Santana do Ipanema 2019. .....26
Tabela 4: Origem familiar dos Avicultores e quantidade de pessoas na mesma residência, Santana do Ipanema 2019. .....27
Tabela 5: Experiência dos Avicultores na atividade, Santana do Ipanema 2019. .....27
Tabela 6: Características das Propriedades dos avicultores inseridos no PAF, Santana do Ipanema 2019. .....28
Tabela 7: Atividades produtivas dos avicultores, Santana do Ipanema 2019. .....29
Tabela 8: Quantidades de aves por avicultor, Santana do Ipanema 2019. .....29
Tabela 9: Conhecimento dos avicultores de Santana do Ipanema sobre Contabilidade, Santana do Ipanema 2019. .....31
Tabela 10: Demonstração do Resultado do Exercício Venda apenas cooperativa, dezembro de 2019 .....33
Tabela 11: Receita, despesas e custos do produtor vende apenas cooperativa, dezembro de 2019 .....34
Tabela 12: Demonstração do Resultado do Exercício venda cooperativa e feiras (2), dezembro de 2019 .....34
Tabela 13: Receita, Despesas e Custos do produtor vende cooperativa e feiras - dezembro de 2019 .....35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PAF - Programa Avicultura Familiar

COOPAFAS - Cooperativa de Avicultores e Agricultores Familiares do Sertão Alagoano

SEMDRUMAH - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Santana do Ipanema

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

AVAL - Associação Brasileira de Avicultura Alternativa

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuaria e Abastecimento

ABPA - Associação Brasileira de Proteina Animal

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO ..... 10**
**2 CONTABILIDADE E AVICULTURA FAMILIAR ..... 13**
**2.1 Contabilidade como ferramenta de gestão. ..... 13**
**2.2 Agricultura familiar e políticas públicas ..... 14**
***2.2.1 Galinhas caipiras* ..... 17**
**2.3 Formação do preço de venda ..... 19**
**3 METODOLOGIA ..... 22**
**4 CARACTERIZAÇÃO E MANEJO DA PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRAS ..... 25**
**4.1 Perfil dos avicultores familiares ..... 25**
**4.2 Caracterização das Propriedades Rurais ..... 28**
**5 IDENTIFICAÇÃO DA CONTABILIDADE E SUAS FERRAMENTAS ..... 31**
**5.1 Estudo multicaso da apuração do resultado e a forma de determinação do preço de venda da produção de ovos ..... 32**
**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 37**
**7 REFERÊNCIAS ..... 39**

## RESUMO

A contabilidade rural não deve ser apenas usada com a finalidade fiscal, a gestão, organização e planejamento de uma empresa é importante para instituição se tornar competitiva no mercado. A pesquisa tem como objetivo investigar como é determinado o preço de venda dos ovos de galinhas caipiras, pelos produtores rurais do município de Santana do Ipanema – AL inseridos no Programa de Avicultura Familiar (PAF). Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada busca de informações na Cooperativa de avicultores e na Secretaria de Agricultura de Santana do Ipanema, para traçar o perfil dos avicultores ativos no programa, em um segundo momento foi realizada entrevista semiestruturada com 44 avicultores ativos no PAF, para verificar a compreensão e a utilização da contabilidade. A pesquisa constatou que apesar da contabilidade ser uma ferramenta para tomada de decisão, os avicultores familiares estudados afirmam que não têm conhecimento sobre contabilidade e sobre nenhum método de mensuração dos custos de produção, assim não utilizam as informações contábeis e de custos para auxiliarem na formação do preço de venda dos seus produtos. O preço de venda praticado é baseado no levantamento de custo realizado pela assistência técnica ofertada aos cooperados.



**Palavras chave:** Contabilidade Rural. Avicultura Familiar. Contabilidade de Custos.

**Abstract**

The rural accounting shouldn't be used only for tax purpose, the organization and planning of a company is important for an institution to become competitive in the financial market. The research has the objective of ascertain the perception of poultry farmers who are part of the family poultry Santana do Ipanema's program and the importance of accounting for management and how they form the sales prices of the products sold. For the development of the work, a search was made at the Cooperative of poultry farmers and the Santana do Ipanema's Secretariat of Agriculture, to survey the profile of poultry farmers active in the program, in a second moment a semi-structured interview was conducted with forty-four active poultry farmers. This research found that, although accounting is a tool for decision-making, the studied family poultry farmers affirm that they don't have knowledge about accounting and about any method of measuring production costs, so they don't use accounting and cost information to assist them in the formation of the selling price of its products. The selling price charged is based on a cost survey carried out by the technical and cooperative assistance.

**Keywords:** Rural Accounting, Family Poultry, Cost Accounting.

# 1 INTRODUÇÃO

O papel da contabilidade não é apenas gerenciar, organizar as riquezas e geração de tributos, o trabalho contábil é dotado de vários ramos, representados além de lançamentos de crédito e débitos (CALDERELLI, 2003).

Para Dias Filho e Nakagawa (2012) a partir do momento que usuário da informação contábil entender a importância da contabilidade para a tomada de decisão, melhor será a organização e decisões empresarias. Já Marion (2002, p. 26) afirma que o objetivo principal da Contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

As entidades rurais também são usuárias da contabilidade, assim uma das áreas que tem ganhado destaque, é a Contabilidade Rural que tem papel de organização e gestão de uma empresa agrícola. Sua finalidade é controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2012).

O produtor rural terá uma gama de ferramentas para aprimorar o gerenciamento das atividades realizadas na propriedade e consequentemente melhorar a eficiência da produção. Para que o produtor rural tenha conhecimento sobre a formação, composição e variações dos seus custos para que possa buscar alternativas e melhorias para manter competitivo no mercado sem sofrer com declínio de sua produção.

Na opinião de Trindade *et al*. (1995) o fator que requer mais atenção dentro de uma empresa é o custo, é através dessas informações que o executivo terá controle de todos setores da instituição e melhorando a qualidade dos produtos, aumentando a produtividade e buscando a máxima eficiência operacional.

Mas, para obter estes benefícios dentro de empresa rural, o produto precisa saber a importância da contabilidade e das atividades gerencias, nessa perspectiva Crepaldi (2007) afirma que os produtores rurais, possuem dificuldade em fornecer dados consistente, para a contabilidade gerar informações gerencias para melhor tomada de descisão.

Em meio a isso, a contabilidade rural se mostra ser uma ferramenta de coleta e transmissão de informações precisas para a tomada de decisão, permitindo assim, auxiliar os seus usuários na elaboração de preços de seus produtos agrícolas.

Mesmo assim, muitos produtores desconhecem sua utilidade de forma que mensuram sua produção com procedimentos rudimentares, sendo isso uma realidade presente para muitos produtores que têm a agricultura familiar como forma de subsistência (VIANA, COSTA e SANTOS, 2014).

Diante desse contexto, a contabilidade rural é uma atividade pouco usada, os gestores rurais não se atentam em usa-la para melhorar seu gerenciamento, estratégias, crescimento e desenvolvimento de suas atividades, apenas é utilizada como questões tributarias (MARION, 2012) .

Para tentar proporcionar melhorias no meio rural, o Programa de Avicultura Familiar – PAF- desenvolvido pelo Instituto Globoaves, que está em andamento nos estados do Paraná, Alagoas, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rondônia e países da África e América do Sul; esse programa incentiva atividade para dar subsistência as populações pobres da zona rural, além de capacitação a todos produtores e assistência técnica, através de parceria com secretaria municipal de agricultura, como estratégia de informações, prevenção e combate ás doenças. O maior gargalo encontrado no programa é identificar como os avicultores formam seu preço de venda, saber qual método eles utilizam para calcular seus custos e despesas, sendo este um dos pontos mais complexos de serem mensurados, bem como a mensuração das despesas e dos custos de investimentos (INSTITUTO GOBOAVES, 2019).

O PAF em Santana do Ipanema-AL, iniciou como uma paceria entre a prefeitura municipal e Universidade Estadual de Alagoas, que escolheram um grupo de agricultores que tinham interesse na criação de galinhas caipiras, com a garantia de que a prefeitura compraria toda a produção. Assim, o grupo composto por 30 avicultores fundaram uma associação em 2010 e com o aumento da demanda, no ano de 2018 a associação se transformou na cooperativa COOPAFAS, com o objetivo de comercializar os produtos através do PAA e expandir a sua comercialização.

É neste contexto que esta pesquisa detêm como objetivo investigar como é determinado o preço de venda dos ovos de galinhas caipiras, pelos produtores rurais

do município de  Santana do Ipanema – AL inseridos no Prorama de Avicultura Familiar (PAF). Para atingir o objetivo proposto, tem-se como objetivos específicos:

a) Traçar o perfil dos avicultores familiares inseridos no PAF em Santana do Ipanema, Alagoas.

b) Caracterizar as propriedades rurais dos avicultores familiares.

c) Verificar o conhecimento dos avicultores sobre contabilidade e a utilização de anotações ou outras ferramentas de controle que contribuam na apuração dos custos da produção e no conhecimento do resultado das atividades.

d) Compreender a percepção dos produtores na formação do preço de ovos caipira.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela importância da informação contábil para o empreendedor rural, bem como as perspectivas de mercado além de mostrar à sociedade como a contabilidade é uma ferramenta para a tomada de decisão.

Portanto esse trabalho é importante para compreensão da realidade dos avicultores familiares na Região do Sertão Nordestino e contribuiu para verificação do emprego da contabilidade no meio rural, principalmente no que tange a compreensão e utilização dos custos e despesas para a formação do preço de venda da produção familiar.

# 2 CONTABILIDADE E AVICULTURA FAMILIAR

## 2.1 Contabilidade como ferramenta de gestão.

A contabilidade é uma ferramenta de gestão, que auxilia para a tomada de decisão, não apenas no centro urbano, mas, abrange os trabalhos realizados no campo, as conhecidas empresa rurais, para Marion (2002, p. 34) “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e transformação de determinados produtos agrícolas”.

A contabilidade rural tem sido primordial para as empresas, principalmente quando se trata dos custos das atividades rurais. Segundo Martins (2003, p. 23), “os custos variáveis são os custos relacionados diretamente a quantidade produzida”. Portanto, à medida que vai aumentando a produção, maior será utilização do material para ser produzido o produto final.

A grandeza da atividade agrícola é tão extensa que incentivaram vários autores a estudar esse ramo econômico, como relatou (CREPALDI, 2007, p.86), ao afirmar que a contabilidade rural

> É uma forma de administrar as empresas agrícolas e tem como função: Controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis. Melhorando assim, tanto no aspecto gerencial da instituição como no financeiro.

Para obter todas as melhorias da empresa rural, além de ter toda a base gerencial, é indispensável um bom monitoramento dos custos de sua produção, como comenta Martins (2003) que a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. Diante disso, fica claro que a gestão de custos é uma ferramenta de controle e gerenciamento de custos, que fornece informações ao gestor para auxiliar no processo decisório da atividade rural.

Neste cenário observa-se que a atividade agrícola na região semiárida alagoana, está tento uma nova visão econômica e mudança de sua produção local, deixando um pouco o tradicionalismo de criação de bovinocultura, para uma aposta inovadora de criação de aves caipira. Como relata Buarque e Miranda et al (2000) avicultura tornou-se importante supridor de proteína animal no mundo. Os produtos

derivados da avicultura possuem duas características que ajudam no crescimento do consumo: grande versatilidade em sua utilização e preço acessível a todas as classes de renda.

Para Guelli e Arab (1996 p. 87), “a tecnologia empregada, as características das instalações e a origem do material genético, o setor avícola pode ser dividido em duas grandes categorias: avicultura de corte e avicultura de postura”. Essas características são exploradas no PAF (programa de avicultura familiar), que traz uma nova visão para o mercado local, fornecendo para região um produto de qualidade e benefícios sócias, como uma forma de fixa o agricultor ao campo.

## 2.2 Agricultura familiar e políticas públicas

O reconhecimento da agricultura familiar no Brasil é bem recente, isso aconteceu entre 1996 e 2006, com a aprovação da Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, também conhecida como a Lei da Agricultura Familiar (DEL GROSSI e MARQUES, 2011). Onde dá a definição de agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, aquele não possua mais que quatro módulos fiscais e mão de obra de sua própria família em suas atividades econômicas.

Uma vantagem da agricultura familiar é a disponibilidade de recursos e a capacidade de geração de riqueza e renda, sua principal característica é a utilização da mão-de-obra exclusivamente familiar. Dessa forma, Carvalho (2007 p. 43) comenta que “agricultura familiar tem um significado de abrangência no mercado nacional, ela desenvolve culturas variadas, mesmo em pequenas escalas, que possibilita a geração de renda, aquece a economia local, ataca grande parte dos problemas sócias urbanos derivados do desemprego rural e da migração descontrolada na direção campocidade”.

De acordo com o Portal Brasil (2019), a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos produzidos no Brasil, constituindo a base econômica de 90% dos municípios brasileiros e respondendo por 35% do produto interno bruto (PIB) nacional. Sobre essa visão, não tem como não considerar a proporção da agricultura familiar no cenário nacional. Dentro desse panorama, muitas famílias de agricultores

formam cooperativas rurais para enfrentarem os mercados e dialogarem comercialmente com os preços e novas oportunidades.

Agricultura familiar também pode ser conhecida como uma forma social de trabalho e de produção, organização social, econômica, produtiva e ambiental, sobre uma visão territorial e de seus múltiplos mecanismos de perpetuação, é traduzida como uma estratégia de desenvolvimento regional que implica um processo de busca de alternativas ao tradicional padrão agrícola de desenvolvimento (CONTERATO 2010). Observa-se também que na agricultura familiar, as relações sociais, bem como as finalidades da produção, referem-se ao autoconsumo, à venda, às trocas e às doações (SCHNEIDER & NIEDERLE, 2008).

A perspectiva economica vai além com contexto local, a agricultura familiar segundo Barbosa (2007, p. 36) é um “segmento estratégico para qualquer país que almeja alcançar seu desenvolvimento, principalmente baseado nos pressupostos da sustentabilidade”.

Mesmo com toda a importância e crescimento da agricultura familiar, Veiga (1998), comenta que o Brasil necessita de políticas voltadas para o fortalecimento e a expansão do produtor rural familiar como base para o desenvolvimento local e regional. Esse incentivo se dá pela transformação de agricultores familiares em meios de produção viáveis.

O surgimento do PRONAF (programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar), esse programa nasceu com a finalidade de fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar; contribuir para a geração de emprego e renda nas áreas rurais e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares. Abramovay (2002, p.19) afirma que “[...] outro benefício que o governo também pode oferecer, é ampliar o acesso ao crédito garantindo todas as operações, retirando os riscos e as responsabilidades do sistema financeiro na realização dos empréstimos [...]”.

A linha de crédito que surgiu para ajudar e incentivar os agricultores foi um marco histórico, pois o surgimento do Pronaf representa o reconhecimento e a legitimação do Estado em relação às especificidades de uma nova categoria social – “os agricultores familiares - que até então era designada por termos como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultura de

subsistência" (SCHNEIDER, 2004, p.62). Este é reconhecidamente o mais amplo programa de apoio às famílias de agricultores brasileiros.

Para Baccarin et al (2012) além do Pronaf, existe outras políticas públicas para incentivar os agricultores familiares: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) possibilita aos agricultores a comercialização de suas produções para as instituições de ensino a fim de que elas sejam utilizadas na composição da merenda oferecida aos alunos. Seu principal objetivo é que o produtor tenha mais uma forma de escoar sua produção, contribuindo dessa forma para a encomia local, gerando emprego e renda.

As chamadas públicas são meios de aquisição de produtos em substituição à necessidade em se realizar a licitação, ou seja, por meio das chamadas públicas ocorre a aquisição de produtos da agricultura familiar sem a necessidade de licitação. Mas, a divulgação da chamada pública deve ter informações necessárias às organizações da agricultura familiar que se interessem em fornecer para a alimentação escolar, como produto, período e local de entrega, quantidade, padrão de qualidade (MÜLLER, 2010).

Na mesma perspectiva de incentivo econômico, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), proporciona “Compra com Doação Simultânea”, fornecendo a complementação da renda dos agricultores familiares, favorecendo aos agentes produtivos que contribuem com a segurança alimentar de outros grupos sociais menos favorecidos. Assim, tem como principal objetivo garantir a comercialização dos produtos da agricultura familiar, através do estabelecimento de preços mínimos a serem praticados com a garantia de compra. Na maioria das vezes o PAA ainda é, a principal forma de escoamento da produção familiar (FARIAS NETO, 2008).

Nesse mesmo pensamento a respeito do PAA, Delgado *et al* (2005, p. 16) dizem que o objetivo “ [...] é garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional, além de fortalecer circuitos locais, regionais e redes de comercialização; incentivar hábitos alimentares saudáveis e estimula cooperativismo”.

Diante de todos esses programas de políticas públicas voltadas ao meio rural, surgiu o Programa de Avicultura Familiar (PAF), que tem como objetivo principal proporcionar condições humanas de assistência alimentar, criando uma forma de

subsistência econômica através da formação e orientação, dando dignidade as comunidades de baixa renda. Esse programa nasceu com sucesso no Sertão alagoano e hoje vêm sendo modelo no Brasil. Além de fornecer treinamento de manejo para as famílias rurais de baixa renda em suas próprias (GLOBO AVES, 2019).

Assim, percebe-se a importância dos programas de políticas públicas para desenvolvimento da agricultura familiar, proporcionando que as pessoas que vivem no campo possam permanecer em sua propriedade, além de proporcionar acesso ao crédito e aos mercados institucionais, contribuindo assim para a geração de renda da famílias rurais e incentivando a economia local.

### *2.2.1 Galinhas caipiras*

A criação de galinhas caipiras é uma atividade que possibilita mais uma fonte de renda monetária e de auto consumo para os criadores.

A avicultura é uma atividade promissora, sua comercialização pode ser efetuada de modo direto produtor/consumidor, tornando os preços atrativos aos seus consumidores (SIQUEIRA, 2006). “Os ovos caipiras são procurados pelo sabor, coloração intensa da gema resultado da quantidade de carotenoides no alimento utilizado e pigmentação das cascas” (CARVALHHO *et al*, 2007, p.23).

De acordo com Ofício Circular/DOI/DIPOA Nº 008/99, de 19.05.99 do MAPA, algumas normas devem ser cumpridas para que haja o registro dos ovos caipiras, que são elas: O produto terá como designação de venda “Ovos Caipira” ou “Ovos Tipo ou Estilo Caipira” ou “Ovos Colonial” ou “Ovos Tipo ou Estilo Colonial”.

Algumas condições para ter a característica de produção caipira que devem ser seguidas são: a) alimentação constituída por ingredientes, inclusive proteínas, exclusivamente de origem vegetal, sendo totalmente proibido o uso de promotores de crescimento de qualquer tipo ou natureza; b) sistema de criação (manejo) até 30 dias em galpões. Após essa idade, devem ter acesso a piquetes, e usar no mínimo 3 m² de pasto por ave alojada; c) idade de abate no mínimo 70 dias e; d) linhagem exclusivamente de raças próprias para este fim, vedadas, portanto, aquelas linhagens comerciais específicas para frango de corte (ROSTAGNO, 2011).

Até 2015, somente o ofício circular de nº 07 de 1999, norteava a criação de frangos caipira. Este ofício ressaltava somente quesitos básicos da criação de aves caipiras, como por exemplo, o crescimento lento e a não utilização de antibióticos como melhoradores de desempenho, o acesso a piquetes externos. Esta falta de critérios permitia uma interpretação errada dos consumidores e uma baixa intenção de investimentondos prodtores (MORIKAWA, 2015).

Entretanto, a Associação Brasileira de Avicultura Alternativa (AVAL), Ministério da Agricultura, Pecuaria e Abastecimento (MAPA), Ministério do D0esenvolvimento Agrário (MDA), Associação Brasileira de Proteina Animal (ABPA) com parceria com a ABNT, elaboraram uma normalização para a produção, abate, processamentoe e identificação do frango e ovos caipiras, a norma foi publicada em 27 de agosto de 2015 (ABNT/CEE, 2014).

Após a publicação da normativa pela ABNT(2015, p.175), as aves para serem consideradas caipiras deveram que seguir alguns procedimentos marco regulatório, como por exemplo:

> a) Requisitos básicos para os sistemas de produção:
> • Obtenção de pintos de um dia de estabelecimentos avícolas de reprodução registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e em conformidade com os regulamentos do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA);
> • No incubatório, não é permitido aplicar antibióticos ou quimioterápicos nos pintos em caráter preventivo.
> Nota 1 Recomenda-se que os pintos de um dia destinados à produção sob o sistema caipira sejam vacinados contra a coccidiose no incubatório e que as aves sejam vacinadas contra a doença de Newcastle.
> • Elaborar e executar programa de higienização a ser realizado nos galpões e equipamentos após a saída de cada lote de aves.
> • As aves mortas devem ser recolhidas no mínimo uma vez por dia. A destinação das carcaças de aves mortas ou descartadas deve ser feita em local apropriado para compostagem ou outros métodos capazes de inativar agentes patogênicos.
> • O uso de antibióticos, anticoccidianos e quimioterápicos deve ser prescrito pelo médico veterinário responsável, somente para finalidades de tratamento de doenças cujas prescrições devem ser arquivadas, por um período mínimo de dois anos, para fins de auditoria.
> • Os produtos utilizados na limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos do sistema de criação devem ser registrados ou autorizados nos respectivos órgãos competentes.
> • É vetado o uso de: • Todos e quaisquer insumos, produtos e medicamentos veterinários não autorizados ou não registrados para uso em aves conforme a legislação vigente; todos os elos desta cadeia produtiva são regidos pelas normas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo inclusas nos programas sanitários avícolas (PNSA).

## 2.3 Formação do preço de venda

Para Silva (2013, p.19) “a última década, fruto da concorrência de um mercado globalizado, as estratégias e práticas gerencias das organizações é um fator primordial para sobrevivência e continuidade no mercado”, é de suma importância buscar novas formas de executar suas atividades administrativas, objetivando reduzir custos, aumentar a produtividade e, ao mesmo tempo, atender as exigências de seus clientes.

No meio rural, esse cenário econômico não é diferente, o custo de toda produção é fundamental para obtenção do conhecimento do negócio que está sendo desenvolvido, assim, o custo é formado através do conjunto das despesas, que são utilizadas para a obtenção dos produtos. Como menciona Trindade *et al* (1995, p. 35) que independentemente do tipo de atividade desenvolvida, o que mais requer a atenção por parte do executivo é o custo “[...] diante dos seus cálculos e controle na gestão financeira do empreendimento pode influenciar no sucesso do negócio”.

Já para Sardinha (1995) o preço pode ser definido como a quantidade de dinheiro que o consumidor desembolsa para adquirir um produto, e que a empresa recebe em troca da cessão do mesmo. A partir desta definição, pode-se dizer que preço é o valor monetário pago pelo consumidor visando satisfazer suas necessidades, enquanto o fornecedor o recebe na expectativa de obter lucro com a transação.

Horngren, Foster e Datar (2000) abordam outro aspecto a esse respeito, argumentando que o preço de um produto ou serviço depende da oferta e da procura. Os autores contextualizam que há três fatores que influenciam sobre a formação dos preços: os clientes, que podem modificar os preços através de análise do valor cobrado pelo bem ou serviço e os benefícios que poderão vir a ter se adquiri-los, os concorrentes, que podem ter reações aos preços praticados por outras empresas e podem força-las a reduzi-las na expectativa de se manter competitiva, e por último os custos, que proporciona a compreensão da sua atuação nos preços e dos impactos fruto dos ajustes de preços e volume de venda dos produtos.

Os métodos de formação de preços têm várias características particulares, esses modos de formação de preços são determinados por realidade de cada ramo

comercial, mas, para Santos (2005), os métodos de formação de preço são: método baseado no custo; método baseado nos concorrentes; método baseado nas características do mercado; e o método misto.

Diante disso, Perez Jr., Oliveira e Costa (2008), mostra que os preços dos produtos devem considerar fatores externos à empresa, mas não podem desconsiderar os custos internos, pois esta comparação permite decisões adequadas quanto à conveniência ou não de praticar preço de mercado, e direcionar ações que potencialize alcançar maior eficiência interna. De fato, desconsiderar tais aspectos da gestão pode comprometer a lucratividade e, consequentemente, a continuidade dos negócios.

Para formar o preço de venda do produto, é importante saber como os custos são identificados. Conforme Megliorini (2009, p. 17), custos diretos "[...] são aqueles que podem ser facilmente atribuídos a um produto ou objeto de custo. São exemplos a mãode-obra direta e a matéria-prima[...]".

Leone (2000, p. 58), relata que custos diretos "[...] são aqueles custos (ou despesas) que podem ser facilmente identificados com o objeto de custeio[...]". Aqueles que facilmente são identificados aos produtos que estão sendo custeados. Então custo diretos são fáceis de serem mensurados.

Os custos também podem ser considerados em função de diversas outras classificações. Conforme Martins (2003), custos diretos são passiveis de direta apropriação aos objetos de custeio, bastando para isso haver uma medida de consumo (quilograma de materiais diretos consumidos, horas de mão-de-obra utilizadas) para que possam ser mensurados e facilmente identificados com o objeto de custeio. Já os custos indiretos, por outro lado, são aqueles que não são facilmente identificados com o objeto de custeio. Às vezes, por causa de sua não-relevância, alguns custos são alocados aos objetos do custeio através de rateios.

Também segundo Martins (2003, p. 25) "[...] custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços[...]". Para Perez Jr., Oliveira e Costa (2005, p. 18) custos são "gastos relativos aos bens e serviços (recursos) consumidos na produção de outros bens e serviços". Pelas definições, é possível afirmar que os gastos ligados diretamente à produção deverão ser tratados como

custo, assim todo é qualquer gasto aplicado ou identificado diretamente no manejo do animal é um custo.

Já para, Martins (2003, p. 25), é o “bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas”. Dessa forma, as despesas são necessárias para manter o negócio da empresa e consequentemente obter receitas.

Outro tipo de custo é o indireto, como relata Leone (2000, p. 59), “[...] são todos os outros custos que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetros”. Todos aqueles que não podem ser destinado de forma direta aos produtos, ou seja, custo que não faz parte da fabricação/processo do produto.

Assim, a empresa necessita analisar a lucratividade para assim realizar sua política de formação de preços e deve ser estudada considerando sempre seus produtos e, sobretudo, a sua estrutura operacional. E se isso não acontecer, pode não alcançar os seus referentes equilíbrios operacionais e vir a afetar a sua sobrevivência no mercado. Mesmo sabendo que por muitas vezes a decisão empresarial pode não ter consequência direta da decisão acerca dos preços. Entretanto, um preço errado de um produto ou serviço prestado seguramente dará origem á sua ruína (BRUNI; FAMÁ, 2004).

## 3 METODOLOGIA

Antes de adentrar nos procedimentos metodológicos utilizados, é importante ressaltar que a escolha da cidade de Santana do Ipanema foi de forma proposital, por ser o primeiro município Alagoano a receber esse Projeto de Avicultura Familiar, ter continuidade com mais de 9 anos e ser referência para outros Estados, gerando economia para cidade e sendo espelho de deu certo.

O município de Santana do Ipanema-AL, fica localizada no sertão alagoano, aproximadamente a 204 km da capital Maceió-AL, onde sua população segundo IBGE 2010 é de aproximadamente 44.932 pessoas. A cidade tem um grande potencial econômico rural, no último censo do IBGE 2010, mostra que cerca de 2.323 pessoas são produtoras rurais, outro ponto positivo é ser cidade pólo dos municípios vizinhos, aumentando seu potencial econômico.

O PAF em Santana do Ipanema-AL, iniciou como uma parceria entre a prefeitura municipal e Universidade Estadual de Alagoas, que escolheram um grupo de agricultores que tinham interesse na criação de galinhas caipiras, com a garantia de que a prefeitura compraria toda a produção. Assim, o grupo composto por 30 avicultores fundaram uma associação em 2010 e com o aumento da demanda, no ano de 2018 a associação se transformou na cooperativa COOPAFAS, com o objetivo de comercializar os produtos através do PAA e expandir a sua comercialização.

Assim, o universo dessa pesquisa são 86 agricultores familiares cooperados à COOPAFAS (Cooperativa de Avicultores e Agricultores Familiares do Sertão Alagoano), esta cooperativa tem como intuito atender todos os agricultores cooperados, com auxílio na compra dos pintainhos, aquisição de ração e comercialização dos produtos produzidos, sendo o maior receptor de produtos produzidos pelos cooperados.

Com base nos conceitos defendidos por Gil (2007), a respeito dos fins, a pesquisa tende a características exploratórias e descritivas. Neste sentido, os pontos exploratórios estão visíveis no estudo que tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a formação de preços de venda de ovos de galinhas caipiras provenientes da agricultura familiar no município de Santana do Ipanema, no Sertão de Alagoas, mais

especificamente dos avicultores inseridos no Programa de Avicultura Familiar, no período de setembro a dezembro 2019.

No que se refere a abordagem da pesquisa, têm-se a característica qualitativa, tem como base a coleta de dados empíricos com também a vivência e experiências dos atores da pesquisa, formando uma visão da problemática local (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Sobre os procedimentos metodológicos, em primeiro momento, a busca das informações iniciou na sede da Cooperativa e SEMDRUMAH (Secretaria municipal de desenvolvimento rural, meio ambiente e recursos hídricos), dessa forma, facilitou o acesso de informações primarias, como: quantidade total de avicultores, gênero, avicultores ativos, escolaridade, renda familiar, fonte de renda, tamanho da propriedade e tempo como avicultores.

A Secretaria de agricultura e COOPAFAS informaram que de 86 avicultores cooperados, apenas 44 estão ativos, ou seja, criando aves no momento da pesquisa. Dessa forma, o trabalho de entrevista em campo foi voltada para para avicultores ativos, assim as indagações ali presentes são informações importantes, para se tenha uma ideia ampla do tema em destaque.

O roteiro da entrevista se dividiu em 4 seções, a primeira busca identificar o perfil dos produtores rurais, com 9 perguntas; na segunda seção, as perguntas estão relacionadas as características da unidade produtiva, com um quantitativo de 4 perguntas; a terceira seção, que busca identificar as características da atividade que e feita na unidade produtiva, com 9 perguntas; e por fim, a forma de como é realizado o controle de despesas e custos das atividades desenvolvidas, com 5 perguntas, dessa forma, podemos compreender a estrutura dos custos de produção de cada produtor rural, foram elaboradas perguntas conforme as diretrizes encontradas na literatura, totalizando 27 questões.

Após o contato inicial,foi feito uma visita a sede da COOPAFAS e a SEMDRUMAH, para fazer um levantamento de informações com os gestores e o órgão responsável de assistência e acompanhamento técnico. Estes informaram que 3 produtores vendem 50% da sua produção à cooperativa e 50% para o comércio local e que estes avicultores acabam por adquirir a ração para suas aves fora da cooperativa.

Sendo assim, será apresentado um comparativo do cálculo dos custos mensais de dois avicultores estudados, um que vende ovos e compra ração apenas na cooperativa e outro que diversifica seus canais de comercialização, escoando seus produtos nas feiras livre de Santana do Ipanema e adquire ração em outros pontos comerciais. Essa informações foram coletadas em campo, em parceria com os profissionais da assistência técnica.

# 4 CARACTERIZAÇÃO E MANEJO DA PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRAS

No primeiro momento, a pesquisa buscou traçar os perfis dos avicultores inseridos no PAF.

## 4.1 Perfil dos avicultores familiares

Conforme informações obtidas, observa-se o perfil dos avicultores inseridos no PAF do município de Santana do Ipanema.

Tabela 1: Identificando gênero dos Avicultores inseridos no PAF, Santana do Ipanema 2019.

| Características | Número | % |
|---|---|---|
| **Sexo** | | |
| **Masculino** | 52 | 60,46 |
| **Feminino** | 34 | 39,54 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

A pesquisa realizada constitui em identificar qual o sexo que prevalece na avicultura familiar, como mostra a Tabela 1. Cerca de 60,46% são do sexo masculino e 39,54% feminino.

Tabela 2: Escolaridade dos avicultores do PAF, Santana do Ipanema 2019.

| **Nível de Escolaridade** | | |
|---|---|---|
| | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Não alfabetizado (a)** | 2 | 2,33 |
| **Ensino Fundamental** | 45 | 52,32 |
| **Ensino Médio** | 36 | 41,86 |
| **Ensino Superior** | 3 | 3,49 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

A Tabela 2, demonstra a escolaridade daqueles que fazem parte do programa de avicultora familiar, quantidade de não alfabetizado é de apenas 2,33% dos avicultores, 52,32% possui ensino fundamental, 41,86% com ensino médio, já com ensino superior é em torno de 3,48%. Os avicultores com ensino superior e os não alfatizado representam um quantitativo baixo, sendo comparado com outros níveis de escolaridade.

Tabela 3: Mensuração da renda familiar e fonte de renda dos avicultores do PAF, Santana do Ipanema 2019.

| **Renda Familiar (salário mínimo)** | | |
|---|---|---|
| | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Até 1** | 62 | 72,09 |
| **1 a 2** | 17 | 19,77 |
| **Acima de 2** | 7 | 8,14 |
| **Principal fonte de renda da família** | | |
| Atividade | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Avicultura** | 35 | 40,70 |
| **Bolsa família** | 18 | 20,93 |
| **Aposentadoria** | 21 | 24,42 |
| **Outras** | 12 | 13,95 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

A Tabela 3, está relacionada a vida econômica dos criadores de aves, assim, a grande maioria dos produtores possui renda familiar de até 1 salário mínimo, cerca de 72%, já aqueles que têm renda entre 1 e 2 salários são quase 20% e 8,14% os que tentem acima de 2 salários mínimos.

Atrelado a isso, foi de importante identificar a fonte de renda dos cooperados, ficou claro que 40,70% tiram sua renda avicultura, 24,42% da aposentadoria, 20,93% do programa social bolsa família e 13,95% de outras atividades. Essas infomações mostra a grandeza do programa PAF no município de Santana do Ipanema, onde a grande maioria que participam tem como principal fonte de renda a avicultura.

Tabela 4: Origem familiar dos Avicultores e quantidade de pessoas na mesma residência, Santana do Ipanema 2019.

| Origem familiar | | |
|---|---|---|
| | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Rural** | 86 | 100 |
| **Urbana** | 0 | 0 |
| Quantidade de pessoas que vivem na mesma casa | | |
| Pessoas | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Até 3** | 16 | 18,60 |
| **4 a 5** | 45 | 52,33 |
| **Acima de 6** | 25 | 29,07 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Foi identificado que todos os avicultores são de origem familiar rural, mostrando a importância da geração de renda para possibilitar a permanência dos avicultores familiares no ambiente rural. Para finalizar a análise do perfil dos avicultores, observa-se que cerca de 18,60% das residências possui até 3 pessoas que vivem na sua unidade familiar, 52,33% entre 4 a 5 pessoas na mesma residência e que 29,07% acima de 6 pessoas que moram na mesma casa. Estes dados chamam atenção já que a grande maioria das famílias dos avicultores possui renda de até um salário mínimo, o que representa uma baixa renda per capta.

Tabela 5: Experiência dos Avicultores na atividade, Santana do Ipanema 2019.

| Tempo como avicultor (a) | | |
|---|---|---|
| **Tempo (ano)** | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Até 1** | 2 | 2,33 |
| **1 a 5** | 9 | 10,46 |
| **Acima de 5** | 75 | 87,21 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

O ponto abordado na Tabela 5, sobre o tempo que os avicultores têm de experiência na atividade, 87,21% dos estudados possuem experiência de mais de 5 anos trabalhando com avicultura, 10,46% de 1 até 5 anos e 2,33% com apenas 1 ano

como avicultor. Os 75 avicultores que já trabalham com aves a mais de 5 anos, são justamente aqueles que estão no PAF desde a sua implantação no município.

### 4.2 Caracterização das Propriedades Rurais

A seguir é apresentado os achados quanto ao perfil das propriedades rurais dos avicultores familiares no município de Santana do Ipanema, tento assim, uma dimensão ampla de qual público o programa atende.

Tabela 6: Características das Propriedades dos avicultores inseridos no PAF, Santana do Ipanema 2019.

| Área total da propriedade | Respondentes | Alocação da produção | Respondentes | Pessoas ocupadas na avicultura | Respondentes |
|---|---|---|---|---|---|
| Até 10 há | 75 | subsistência | 11 | 1 pessoa | 6 |
| De 10 a 20 há | 8 | fonte de renda | 18 | 2 a 3 pessoas | 68 |
| Acima 20 há | 3 | fonte de renda e subsistência | 57 | Acima de 4 | 12 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Primeiro momento foi tentar diagnosticar qual era o tamanho das propriedades dos agricultores que estão inseridos no PAF, assim, 75 entrevistados possuem terras de no máximo até 10 há, onde a grande maioria produz para subsistência da sua família e para ter fonte de renda monetária.

Já a sobre a quantidade de pessoas da unidade familiar que trabalham na produção, 44 entrevistados possuem 2 a 3 pessoas da família que estão envolvidas na atividade de avicultura, e sobre a contratação de mão-de-obra, todos os avicultores utilizam mão-de-obra familiar.

Neste contexto observa-se que a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

A pesquisa também identificou, se atividade principal atividade produtiva é frango de corte ou de postura, a quantidade do plantel de cada criador.

Tabela 7: Atividades produtivas dos avicultores, Santana do Ipanema 2019.

| | **Atividade principal** | |
|---|---|---|
| **Atividade** | Quantidade | Porcentagem (%) |
| **Corte** | 19 | 43,19 |
| **Postura** | 25 | 56,81 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Portanto constatou-se que a criação de aves de postura é maior, totalizando 25 avicultores optaram em criar galinhas para produção de ovos, e 19 estão criando frangos caipiras para corte.

A produção de ovos diário é em média 70% do número de aves, ou seja, com 200 aves em postura, sua produção diária são 140 ovos por dia, para chegar a essa informação, além de perguntar aos avicultores, foram coletadas informações com os responsáveis da assistência técnica. Assim, a Tabela 8, apresenta o quantitativo de aves por criador.

Tabela 8: Quantidades de aves por avicultor, Santana do Ipanema 2019.

| | Quantidade de aves | |
|---|---|---|
| **Aves** | Quantidade avicultores | Porcentagem (%) |
| **Até 100** | 3 | 6,81 |
| **101 a 150** | 6 | 13,63 |
| **151 a 200** | 35 | 79,56 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

No que se refere a quantidade de aves, 79,56 % dos avicultores criam um plantel de 200 aves, 13,63% tem de 101 à 150 aves e 6,81% criam até 100 aves. É importante salientar que todos os avicultores recebem assistência técnica, fornecida gratuitamente pela Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema. Merece destaque que todos os avicultores entrevistados são de pequenas propriedades rurais e sua

produção é da mesma proporção, nota-se ainda que existem avicultores que vendem seus produtos em meios de comercialização diferente, como:  feiras livres, trocas vendas para vizinhos e entrega em pequenos mercados.

Os dados obtidos foram muito importantes para a caracterização e identificar a real situação dos criadores de frangos caipiras, primeiro ponto que devemos levar em consideração, é o total de avicultores ativos, ou seja, aqueles que estão criando aves e comercializando, tanto em totalidade para cooperativa, como para o escoamento da produção em outros canais de comercialização.

Assim, se o gestor tiver conhecimento das informações das contábeis, terá condições melhores de avaliar seu negócio, aumentado a possibilidade de sucesso da organização, dessa forma, as decisões serão mais conscientes na sua tomada de decisão.

## 5 IDENTIFICAÇÃO DA CONTABILIDADE E SUAS FERRAMENTAS

Esta parte da pesquisa foi realizada nas propriedades rurais, entrevistando 44 avicultores ativos no programa de avicultura familiar, buscou-se analisar o conhecimento que os produtores rurais possuem sobre a contabilidade e suas ferramentas, além de observar como é formado o preço de venda dos produtos e método utilizado para controle de custo de produção.

Tabela 9: Conhecimento dos avicultores de Santana do Ipanema sobre Contabilidade, Santana do Ipanema 2019.

| | **Conhecimento sobre a contabilidade** | **Conhece sobre algum método de mensuração dos custos** | **Faz anotações das despesas e custos oriundo da atividade desenvolvida** | **Conhece os gastos totais da atividade** |
|---|---|---|---|---|
| **Sim** | 5 | 1 | 18 | 37 |
| **Não** | 39 | 43 | 26 | 7 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Conforme a Tabela 9, observa-se o conhecimento sobre a contabilidade e métodos de mensuração custos, dos produtores do PAF no município de Santana do Ipanema/AL. Percebe-se que poucos avicultores conhecem a contabilidade, cerca de 90% informaram que não possui conhecimento sobre a contabilidade e apenas 10% afirmam conhecer sobre contabilidade. Já sobre o método de mensuração dos custos que utiliza na propriedade, o resultado foi ainda mais alarmante, aproximadamente cerca de 96% dos entrevistados não tem nenhum conhecimento.

Fica claro que os avicultores que estão inseridos no PAF, não possuem conhecimento sobre a contabilidade e nem dos métodos de mensuração dos custos da atividade, sendo que a formação do preço de venda dos seus produtos é baseada nas tabelas de preços fornecidas pela cooperativa. Ao tempo em que a assistência técnica ofertada aos cooperados é quem realiza o levantamento de custo e determinar o preço a ser pago pelos produtos.

Sobre as anotações das despesas e custos da atividade desenvolvida, apenas 59,09% dos criadores fazem controle dos custos envolvido da atividade, mesmo assim 93,3% dos entrevistados relataram que têm conhecimento de todas as despesas que a atividade gera. Podemos perceber, a maioria dos avicultores não faz anotações sobre as despesas e custo da sua atividade, porém eles relataram que possuem total conhecimento das despesas, ficando claro que todo seu conhecimento é de forma empírica.

A ração é uns dos produtos indispensáveis na criação de aves caipiras, mesmo assim, cerca de 60 % dos produtores pesquisados não sabem informar qual o verdadeiro custo total desse item. Sobre a receita com vendas, os avicultores não fazem anotações, um dos motivos que pode estar levando a esse dado é a comodidade da cooperativa ser uma fonte de distribuição de ração, que são apenas pagas no momento de entrega dos produtos final, ou seja, todos os insumos para criação das aves são fornecidos pela cooperativa, para tornar-se um produto pradronizado, para que não haja diferença de produto final.

Assim, os meios de escoamento dos ovos de galinhas caipiras são devidos em duas formas: (i) entrega de todos seus produtos a cooperativa ou (ii) vendas paralelas, onde 50% da produção é vendida à cooperativa e a outra metade comercializada diretamente na feira livre de Santana do Ipanema.

Esse tipo de procedimento acontece, por que valor em espécie vendido no comércio é recebido na hora da venda, já na cooperativa, como participa de chamadas públicas, o repasse do dinheiro dependerá do pagamento do órgão público.

Neste contexto, o trabalho apresenta um comparativo dos resultados apurados em um mês por um avicultor que vende a produção exclusivamente para a cooperativa e outro cooperado que acessa também a feira livre como canal de comercialização

## 5.1 Estudo multicaso da apuração do resultado e a forma de determinação do preço de venda da produção de ovos

Observa-se a importância que os avicultores conheçam as informações econômicas e financeiras a fim de obterem resultados positivos com a sua atividade econômica. Assim, conhecer as informações apresentadas na Demonstração do

Resultado do Exercício (DRE), é fundamental para avaliar o desempenho das atividades. Pois, “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas” (MARION, 2003, p. 127).

De acordo com Gonçalves (1996, p.315) “A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta, de forma resumida, as operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstrada de forma a destacar o resultado líquido do período”.

Baseado nisso, a Tabela 10 mostra a DRE (1) mensal de um avicultor de Santana do Ipanema, que possui cerca de 200 aves de postura, ração adquirida na cooperativa dos avicultores e sua venda é realizada exclusivamente através da cooperativa, essas informações foram coletadas em campo, com orientação técnicas dos extensionista da secretaria de agricultura municipal.

Tabela 10: Demonstração do Resultado do Exercício Venda apenas cooperativa, dezembro de 2019

| | |
|---|---|
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 1.872,00 |
| Vendas dos ovos | 1.872,00 |
| = RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 1.872,00 |
| (-) CUSTOS DAS VENDAS | (1.035,00) |
| Custo dos Produtos Vendidos | 1.035,00 |
| = RESULTADO OPERACIONAL BRUTO | 837,00 |
| (-) DESPESAS OPERACIONAIS | (148,55) |
| Despesas com Vendas | 148,55 |
| (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 688,45 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Abaixo mostra uma tabela mais detalhada, com os valores contidos na DRE. Trazendo os valores do faturamento mensal, como também todos os gastos da atividade em dezembro de 2019.

Tabela 11: Receita, despesas e custos do produtor vende apenas cooperativa, dezembro de 2019

| Produtos | Quant. | Valor (R$) | Total |
|---|---|---|---|
| Dúzia /ovo (Receita) | 312 | 6,0 | 1.872,00 |
| Ração/ kg | 600 | 1,40 | 840,00 |
| Embalagens | 312 | 0,40 | 124,8 |
| Àgua | 1 | 150,00 | 150,00 |
| Gasolina | 5 | 4,75 | 23,75 |
| Medicamentos | 1 | 45 | 45,00 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Para fazer o comparativo com um avicultor que escoa seu produto em dois canais de comercialização, segue abaixo um exemplo de uma DRE que baseada no avicultor que faz parte da cooperativa, porém a venda dos produtos é feita de duas fontes de escoamento, distribuída da seguinte forma: 50% em feira livre e 50% através da cooperativa. Para esse comparativo, o plantel de aves será de 200, mesmo da DRE anterior, a compra de ração é feita em pontos comerciais da cidade de Santana do Ipanema.

Tabela 12: Demonstração do Resultado do Exercício venda cooperativa e feiras (2), dezembro de 2019

| | |
|---|---|
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 1.890,00 |
| Vendas de ovos | 1.890,00 |
| = RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 1.890,00 |
| (-) CUSTOS DAS VENDAS | (903,00) |
| Custo dos Produtos Vendidos | 903,00 |
| = RESULTADO OPERACIONAL BRUTO | 987,00 |
| (-) DESPESAS OPERACIONAIS | (171,50) |
| Despesas com Vendas | 171,50 |
| (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 815,50 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Abaixo mostra uma tabela resumida, com todos os valores contidos na DRE. Trazendo os valores do faturamento mensal, como também todos os gastos da atividade.

Tabela 13: Receita, Despesas e Custos do produtor vende cooperativa e feiras - dezembro de 2019

| Produtos | Quant. | Valor (R$) | Total |
|---|---|---|---|
| Dúzia /ovo(Receita) cooperativa | 158 | 6,00 | 948,00 |
| Dúzia /ovo(Receita) feira livre | 157 | 6,00 | 942,00 |
| Ração/ kg | 600 | 1,18 | 708,00 |
| Embalagens | 312 | 0,38 | 118,5 |
| Gasolina | 8 | 4,75 | 38,00 |
| Água | 1 | 150,00 | 150,00 |
| Banca na feira livre | 1 | 15,00 | 15,00 |
| Medicamentos | 1 | 45,00 | 45,00 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Conforme os dados apresentados, as tabelas 11 e 13 mostram o mesmo valor gasto com medicamentos nos dois exemplos, isso é fruto de medicamento adquirido de forma coletiva, ou seja, a cooperativa compra o medicamento que pode ser aplicado para 1000 aves. Assim, não é vantajoso para os produtores adquiriram o medicamento de forma individual por conta do número de aves que existe em seu plantel.

Outro ponto que chama atenção é que o preço da ração é mais baixo quando não adquirido na cooperativa, assim como os preços das embalagens que custam R$ 0,02 centavos a mais, quando comprados na cooperativa. Isto ocorre, pois, a cooperativa compra os insumos e repassa para os cooperados com valor corrigidos, somando um percentual para manter a estrutura da sede.

Os criadores de aves que estão inseridos no PAF, tem dificuldade em elaborar o preço de venda dos seus produtos, portanto, essa responsabilidade fica a critério da cooperativa, como o aval da assistência técnica que fazem os cálculos de custos e

despesas, para fazer uma estimativa se os produtores terão lucro com o valor proposto.

O valor dos produtos vendidos na cooperativa como nas feiras livres são os mesmos, a única diferença é a liquides das receitas. Ao vender nas feiras livres os criadores recebem à vista, ou seja, na hora da venda, já quando eles entregam diretamente na cooperativa, o repasse do valor é estimado em até 30 dias, por isso, alguns avicultores não entregam sua produção total na cooperativa. Mas, a maioria dos avicultores comercializam pela cooperativa, pois têm a garantia de venderem toda a sua produção, além de receberem assistência técnica gratuita, o que contribui para o manejo adequado das aves e consequentemente para manutenção da qualidade da sua produção.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como objetivo investigar como é determinado o preço de venda dos ovos de galinhas caipiras, pelos produtores rurais do município de Santana do Ipanema – AL inseridos no Programa de Avicultura Familiar (PAF).

Deste modo, a pesquisa mostra que todos avicultores cooperados vem de origem familiar rural, esta experiência da vida familiar no campo acaba por facilitar o manejo das aves. A grande maioria dos avicultores estudados apresentam renda mensal de até um salário mínimo e a fonte dessa renda é da própria avicultura.

Os cooperados detém pequenas propriedades rurais, com até 10 há, com essa quantidade de terra tira o sustento da sua família utilizando apenas mão de obra familiar. A pesquisa constatou que os produtores procuram escoar os seus produtos em apenas dois canais de comercialização, a cooperativa e a feira livre da cidade de Santana do Ipanema.

Sobre a gestão da atividade o trabalho constatou que os avicultores têm um gasto expressivo com o custo de ração e outros produtos necessários para a criação de aves, porém, esses custos utilizados ficam despercebidos pelos produtores na hora da comercialização e não integram a formação do preço de venda. Os criadores afirmam que não têm conhecimento sobre contabilidade e método de mensuração dos custos de produção, sendo que mais de 50% dos avicultores familiares estudados não realizam anotações das despesas, dificultado o cálculo do valor que foi gasto para gerar o produto final.

Ficou claro na pesquisa que os criadores não têm uma forma especifica de cálculo para formação do preço de venda dos seus produtos, utilizando como referência o preço que é determinado pela cooperativa. Os dados apontam que os produtores não possuem conhecimento da contabilidade, tento dificuldade em calcular o preço de venda dos ovos caipiras, este preço fica a critério de terceiros, não considerando a estrutura de gastos de cada criador.

Pelos cálculos realizados constate-se que os avicultores acabam aferindo lucro com a atividade desenvolvida, mesmo que estes não realizem controle formal da produção. Assim, os resultados obtidos ressaltam a importância da contabilidade para a compreensão dos resultados e consequentemente para a gestão rural.

Por fim, este estudo serve com um catalizador para mais pesquisadores possam interessar por essa linha de pesquisa e contribuir para o crescimento do conteúdo acadêmico. Para os avicultores tenham a visão críticas das suas atividades, possam procurar conhecer mais sobre produção e veja sua atividade como uma empresa rural.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Relatório Institucional da Secretaria da Agricultura Familiar**. Brasília: PNUD, Projeto BRA-98/012, junho/2002, Relatório de Pesquisa.

BARBOSA, L. C. B. G., **A Comercialização de produtos orgânicos como alternativa para a geração de sustentabilidade aos agricultores familiares**. 2007. 260f. Dissertação (Mestrado), Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Alagoas, Maceió- Alagoas, 2007.

BACCARIN, J. G. et al. **Alimentação escolar e agricultura familiar**: alcance e dificuldades para implantação do Artigo 14 da Lei 11.947/2009 no estado de São Paulo. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 49., 2012, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: SOBER, 2012. p.1-20.

BUARQUE, M. **Avaliação econômica de projetos**: uma apresentação didática. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 266p.

BRASIL. **Lei 5.172, de outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm>. Acesso em: 21/12/2019.

_____ **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Portaria n. 1 de 21/02/1990. Publicada em 06/03/1990. Oficializa as Normas gerais de inspeção de ovos e derivados. Brasília. DF: MAPA, 1990. Disponível em http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta. Acesso em: 21/12/2019.

BRUNI, A. L.. FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicação na calculadora HP. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CARMAGO, B. S. **Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar**. Revista Temas de Administração Pública, Araraquara-SP, FCLAr/UNESP, vol8, n.2 Novembro/Dezembro 2013.

CARVALHO, F. B. STRINGHINI, J. H.; LEANDRO, N. S. M.; JARDIM FILHO, R. M.; CAFÉ, M. B.; DEUS, H. A. S. B. **Qualidade interna e da casca para ovos de poedeiras comerciais de diferentes linhagens e idades**. Ciência Animal Brasileira. v. 8, n.1, p.25-29, 2007.

CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.

_____, S. A. **Contabilidade Gerencial. Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____, S. A. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial / Silvio Aparecido Crepaldi. - 7. ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012.

CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S.; WAQUIL, P. D. Estilos de agricultura: **uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar**. Ensaios FEE, v. 31, n. 1, p. 149-186, 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa** – teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006**.**

DELGADO, G. C,; THEODORO, M.. **Desenvolvimento e Política Social. In: questão social e políticas sócias no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2005. P. 409-435.

DIAS FILHO, J. M; NAKAGAWA, M. **A contabilidade sob o enfoque sociológico: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação.** 2012. Disponível em: Acesso em 31. Jan. 2017.

DEL GROSSI, M. E. ; MARQUES, V. **Agricultura familiar no censo agropecuário 2006**: o marco legal e as opções para sua identificação. EstudosSociedade e Agricultura (UFRJ), v. 18, p. 127-157, 2010.

DOS SANTOS, M.C.C. ; **Gestão de Custos nas Empresas do Setor Avícola**. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2000.

HORNGREN, C. T., FOSTER, G. & DATAR, S.M. (2000). **Contabilidade de custos.** Rio de Janeiro: LTC.

FARIAS NETO, A.L. (Ed.). Savanas: **desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina**: Embrapa Cerrados, 2008. p.989-1014.

IBGE, **Censo 2010**. Disponível em: < www.ibge.gov.br>. Acesso em 28 de novembro de 2019.

INSTITUTOGLOBOAVES, **Instituição sem fins lucrativos que visa o desenvolvimento da avicultura familiar.** Disponivel em < http://www.institutogloboaves.org.br/?page_id=340 >. Acessado 18 dezembro de 2019.

Programa de Avicultura Familiar (PAF) **fonte de alimentação e renda**. Disponivel em: http//www.paf.org.br/. acesso 09/12/2019

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Escrituração. **Contabilidade Geral**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUELLI, **Panorama da avicultura**. Revista Trevisan, n.99, p. 23-30, mai.96.

LEONE, G. S. **Custos um enfoque administrativo**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

**Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm> . Acesso em: 20/08/2018.

MARION, J.C. **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, J. C. **Contabilidade rural.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**: inclui o ABC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**: análise e gestão. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORIKAWA, R. 2015. **ABNT normatiza a criação brasileira de Frangos Caipiras [Entrevista].** Revista ave World. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2017.

MÜLLER, A. L. **Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar e Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Brasília, 2010, 30 p. Relatório de Consultoria.

PEREZ JR., J. H., OLIVEIRA, L. M. de & COSTA, R.G. (2008**). Gestão estratégica de custos** (5ª. ed.)**.** São Paulo: Atlas.

PEREZ JR., José Hernandez. OLIVEIRA, Luís Martins de. COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SARDINHA, J. C. (1995). **Formação de preço**: a arte do negócio. São Paulo: Makron Books.

ROSTAGNO, H.S. (Ed.). **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3.ed. Viçosa: Ed. da UFV, 2011. 252p.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Modelos de decisão para gestão de preço de venda**. 2005.Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P.A. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura.** In: FALEIRO, F.G.

SIQUEIRA, A. F. Criação, **Manejo e Comercialização de Galinhas Caipiras e Ovos.** PEC Nordeste. 27p. 2006.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SOUZA, Marcos Antonio; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.

TRINDADE, Maristela et.al. **O custo da qualidade: um estudo exploratório das indústrias do setor textil**.. RBAC, Anpad, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1995.

VIANA, Cleuza Maria Silva; COSTA, Jhonatan Max Evangelista; SANTOS, JK de B. A importância da contabilidade rural na pecuária. **Revista Saber Eletrônico On-line, Jussara,** n. 02, p. 5-23, 2014.

VEIGA, J.E da V.A opção pela agricultura familiar. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alere, v.25, n. 3, p. 127-146, nov. 1998.